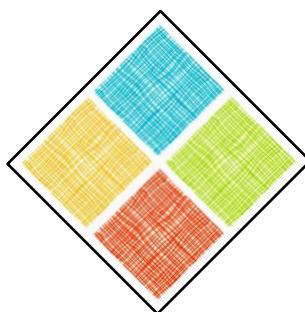


A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações

Ana Patrícia Sousa

Filipe Couto

Patrícia Abreu



Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade crescente nas sociedades contemporâneas, desafiando os profissionais da intervenção social a promover respostas cada vez mais ajustadas, inclusivas e significativas. No contexto do envelhecimento ativo, o papel do Educador Social assume especial relevância, contribuindo para a valorização das pessoas idosas enquanto sujeitos de saber, história e cultura. A educação social assume um papel central no envelhecimento ativo ao promover a autonomia funcional, o fortalecimento das relações sociais e a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas (Nascimento *et al.*, 2025).

O presente artigo parte da experiência desenvolvida no âmbito de um estágio curricular em Educação Social e centra-se na criação e implementação do projeto “A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações”. Este projeto teve como principal objetivo a promoção da estimulação cognitiva e motora das pessoas idosas através da valorização do conhecimento endógeno e das tradições locais, com especial destaque para o artesanato em palha, ainda vivo em algumas freguesias do concelho de Fafe.

A intervenção baseou-se numa abordagem socioeducativa, procurando não só recordar a herança cultural imaterial, como também criar oportunidades de participação ativa, expressão pessoal e convívio social entre os participantes. Este artigo propõe-se, assim, refletir sobre o processo de desenvolvimento do projeto, os principais desafios e aprendizagens, e os contributos para a promoção de um envelhecimento mais digno, participativo e culturalmente enraizado.

Tradição da palha no concelho de Fafe

A tradição do trabalho com a palha tem raízes profundas no concelho de Fafe, no norte de Portugal, particularmente em freguesias como Travassós, Vinhós, Golães e Revelhe. Trata-se de um saber popular transmitido oralmente, de geração em geração, que fazia parte do quotidiano agrícola e doméstico das famílias da região. A palha era utilizada não apenas como matéria-prima para objetos utilitários, como cestos, esteiras ou chapéus, mas também como forma de expressão artesanal e decorativa, associada a épocas do ano, festas e celebrações. Este saber endógeno é hoje um património imaterial valioso, embora esteja em risco de desaparecer, dado o envelhecimento da população e a escassez de registos formais sobre as técnicas e histórias associadas. O reconhecimento e a valorização desta tradição são fundamentais não só para a preservação cultural, mas também como recurso educativo e terapêutico no trabalho com a população idosa.

O projeto *A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações* parte precisamente desta herança local para construir uma intervenção significativa, resgatando memórias, estimulando capacidades e reforçando o orgulho identitário das pessoas idosas de Fafe. O estágio, permitiu uma compreensão mais profunda da relação entre Pedagogia Social e Educação Social, enquanto campos que se cruzam na investigação-ação junto de populações em situação de vulnerabilidade, como é o caso das pessoas idosas. Como referem Couto e Baptista (2025), a Pedagogia Social implica a participação ativa das pessoas na construção das respostas que melhor se ajustam às suas necessidades e contextos, sendo essencial para promover a inclusão e o desenvolvimento local sustentável. Esta visão enquadra-se perfeitamente no papel do Educador Social, que pode atuar como mediador entre saberes, gerações, contextos e necessidades.



Trabalho artesanal com a palha

Através do projeto foi possível observar como a intervenção com pessoas idosas, quando alicerçada na valorização dos saberes tradicionais e na escuta ativa, contribui para o reforço da autoestima, da identidade cultural e da participação social.

Educação Social e Pedagogia Social

A Educação Social constitui-se como um campo de intervenção educativa que atua predominantemente em contextos não formais e informais, com o objetivo de promover a inclusão social, a autonomia e o exercício de uma cidadania ativa. Inserida numa perspetiva de emancipação e participação, dirige-se, sobretudo, a populações em situação de vulnerabilidade ou exclusão social, como destaca Camões (2025).

A Pedagogia Social, por sua vez, fornece a base teórica e epistemológica da Educação Social, sendo compreendida como uma pedagogia da participação e da transformação social. Segundo Baptista (2008), trata-se de um saber interdisciplinar, cuja identidade se constrói através do diálogo com outras áreas do conhecimento, especialmente no âmbito da solidariedade social. Nesse sentido, Couto e Baptista (2025) afirmam que “a pedagogia social implica a participação ativa das pessoas na construção das respostas que melhor se ajustam às suas necessidades e contextos” (p. 540).

Neste contexto, o educador social emerge como um profissional mediador, com uma atuação centrada na pessoa, reconhecendo as suas potencialidades e promovendo o protagonismo dos indivíduos e dos grupos com os quais trabalha (Coelhoso *et al.*, 2020). O seu papel torna-se particularmente relevante no desenvolvimento comunitário, assumindo-se como agente ativo na criação de redes sociais de suporte, na promoção de práticas culturais, no estímulo a dinâmicas intergeracionais e na consolidação de uma cidadania participativa. Assim, a prática da Educação Social insere-se num paradigma de ação-reflexão, sustentada pela Pedagogia Social enquanto suporte crítico e transformador.

Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento ativo como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2015, p. 13). Para alcançar um envelhecimento saudável, é essencial promover a autonomia funcional e combater o isolamento social. Nesse sentido, Nascimento *et al.* (2025) indicam que a intervenção socioeducativa pode melhorar significativamente a percepção da qualidade de vida, mesmo na ausência de alterações objetivas nas capacidades funcionais.

A qualidade de vida, no contexto do envelhecimento, é compreendida como um conceito multifatorial que abrange dimensões físicas, psicológicas, relacionais, espirituais e culturais (Fonseca *et al.*, 2024; OMS, 2005). Estratégias educativas centradas na promoção da autoestima, da mobilidade segura, do autocuidado e

da literacia digital revelam-se eficazes na construção de um envelhecimento mais integrado e participativo (Faria, 2024).

Importa, assim, contrariar a visão do envelhecimento como uma fase exclusivamente marcada por perdas, reconhecendo-a também como uma etapa de ganhos, aprendizagens e contributos sociais relevantes. A valorização da memória coletiva, do conhecimento acumulado e da sabedoria experiencial das pessoas idosas contribui para o fortalecimento dos laços comunitários e para o reconhecimento da sua dignidade (Fernandez-Ballesteros *et al.*, 2004). Além disso, Kleiber *et al.* (2012) destacam o papel do lazer e da educação para o tempo livre como estratégias fundamentais na preparação para a reforma, bem como na construção de um projeto de vida significativo em idades avançadas.

A Dimensão Socioeducativa das Atividades com Idosos

As atividades socioeducativas com pessoas idosas são entendidas como instrumentos fundamentais para a promoção não apenas do bem-estar físico, mas também do desenvolvimento pessoal, social e emocional. Estas iniciativas fomentam a participação ativa e o protagonismo na fase avançada da vida, valorizando o envelhecimento como um período de crescimento contínuo. Coelhoso *et al.* (2020) defendem que a educação social deve ser reconhecida como um espaço de desenvolvimento integral, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida ajustada às necessidades históricas, culturais e sociais dos indivíduos.

A atuação do educador social junto da população idosa está ancorada na pedagogia social, que, segundo Baptista (2008), é uma ciência orientada para a cidadania social, articulando aprendizagem, experiência comunitária e desenvolvimento humano. A intervenção socioeducativa com idosos deve, portanto, ser compreendida como uma estratégia de promoção de direitos, reconstrução de identidades e combate às múltiplas formas de exclusão. Este trabalho exige sensibilidade às transformações biopsicossociais inerentes ao processo de envelhecimento, apoiando a manutenção da autonomia funcional, das relações interpessoais e da identidade pessoal. Como apontam Nascimento *et al.* (2025), ações educativas contínuas são essenciais para preservar capacidades motoras e estimular vínculos sociais, fatores determinantes para a qualidade de vida nas últimas etapas da vida.

Neste sentido, a dimensão socioeducativa das atividades dirigidas à população idosa deve integrar a promoção de hábitos de vida saudáveis, o fortalecimento das redes sociais, familiares e intergeracionais, e ser pautada por valores éticos e humanistas que reafirmem a dignidade humana, a liberdade e os direitos fundamentais. As iniciativas desenvolvidas devem, assim, favorecer o bem-estar subjetivo, as relações interpessoais e a valorização do envelhecimento enquanto etapa de aprendizagem e conquista de novos saberes.

A dinamização de atividades socioeducativas com idosos constitui, portanto, um campo estratégico para a promoção de um envelhecimento ativo, saudável e digno. Reconhecer a pessoa idosa como sujeito de direitos e protagonista do seu

próprio processo de envelhecimento implica, por parte da Educação Social, a criação de oportunidades de aprendizagem, participação e inclusão. Neste contexto, o educador social assume um papel multifacetado: é mediador cultural, facilitador da participação, agente de promoção da saúde comunitária e construtor de redes sociais. As práticas intergeracionais, como demonstram Domínguez e Blanch (2013), têm revelado impactos positivos na aprendizagem mútua, no fortalecimento do sentimento de pertença e na construção de relações mais justas entre as gerações.

Metodologia

A metodologia do projeto assentou numa abordagem socioeducativa participativa, centrada na pessoa idosa como agente ativo no seu próprio processo de desenvolvimento. A intervenção foi organizada em quatro fases principais, seguindo o modelo de planeamento proposto por Carvalho e Baptista (2004) para projetos de intervenção socioeducativa. Estas fases incluem: o levantamento de necessidades, o planeamento das atividades, a implementação e a avaliação. A primeira fase consistiu na recolha de informação através da observação direta, conversas informais com os idosos e reuniões com a equipa técnica, permitindo identificar as necessidades reais dos participantes. Na segunda fase, procedeu-se à planificação das atividades, ajustadas às características dos grupos e aos objetivos do projeto. A fase de implementação centrou-se na realização das dinâmicas propostas, privilegiando a participação ativa, a estimulação cognitiva e a valorização das tradições locais. Por fim, a fase de avaliação permitiu refletir sobre o impacto das atividades, os resultados obtidos e as aprendizagens significativas, contribuindo para uma melhoria contínua da prática profissional. O projeto *A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações* surgiu da necessidade de promover o envelhecimento ativo em contextos rurais, aliando a estimulação cognitiva e motora à valorização do património cultural imaterial.



Alguns participantes do projeto da Unidade de Intervenção e Recursos para os Centros de Convívio (UNIR)

Com base no levantamento de necessidades realizado nos Centros de Convívio de Vinhós, Travassós e Revelhe, foi definido o seguinte objetivo geral:

- Promover o envelhecimento ativo das pessoas idosas através de atividades que estimulem as competências cognitivas e motoras, ao mesmo tempo que valorizam e preservam as tradições locais transmitidas oralmente.

Para dar resposta ao objetivo geral, estabeleceram-se cinco objetivos específicos, de modo a facilitar uma planificação mais detalhada e permitir uma avaliação e análise dos resultados sistematizada. Objetivos Específicos:

- Estimular a memória, a atenção, a criatividade e a coordenação motora através de atividades práticas e simbólicas;
- Reforçar a autonomia, a autoestima e a expressão individual das pessoas idosas;
- Incentivar o sentimento de pertença e o convívio entre participantes e técnicos;
- Preservar e valorizar o conhecimento endógeno relacionado com o artesanato da palha;
- Criar pontes entre gerações, promovendo o intercâmbio de saberes tradicionais (embora este objetivo não tenha sido plenamente concretizado devido à limitação temporal do estágio).

Resultados

A implementação do projeto “A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações” revelou-se uma experiência profundamente significativa, tanto para os participantes como para a estagiária, com impactos visíveis ao nível da participação, do envolvimento emocional e da expressão pessoal dos idosos.

Durante as atividades realizadas nos Centros de Convívio de Vinhós, Travassós e Revelhe, observou-se:

- Um elevado grau de participação e motivação dos idosos, que demonstraram entusiasmo ao partilhar saberes antigos ligados ao artesanato da palha, um conhecimento transmitido maioritariamente de forma oral, que constitui parte essencial da memória coletiva destas comunidades;
- Um ambiente de partilha de memórias, onde os participantes se mostraram orgulhosos por transmitir as suas experiências de vida. Este espaço tornou-se um lugar simbólico de reconstrução da identidade e de valorização pessoal, permitindo que as histórias individuais se

entrelaçassem numa narrativa coletiva de pertença e continuidade cultural;

- A expressão criativa e a identificação com as tradições locais, evidenciada através da criação de peças artesanais simples mas repletas de significado, permitiu reavivar a ligação entre os idosos e o seu território, reforçando a autoestima e o sentimento de utilidade;
- O reforço da cognição motora, da atenção e da memória durante as tarefas manuais, sublinhando o potencial terapêutico das atividades, não só no plano físico, mas também no plano emocional e cognitivo;
- A promoção do convívio e das relações sociais, com momentos de riso, conversa, escuta e empatia entre participantes e com a equipa técnica, contribuindo para combater o isolamento e fomentar o sentimento de pertença ao grupo.

Apesar destes resultados positivos, foi identificada uma limitação relevante: a ausência de uma componente mais sistematizada de promoção intergeracional, que permitisse uma maior transferência de aprendizagens para os mais jovens.



Trabalho artesanal com a palha: transferência de saberes

Embora estivesse prevista a participação de outros grupos etários, o tempo reduzido do estágio e questões logísticas dificultaram a implementação dessa dimensão com a regularidade desejada. Ainda assim, esta lacuna foi assumida como uma oportunidade de desenvolvimento futuro, uma vez que o envolvimento intergeracional mais perlongado poderia ampliar o impacto do projeto, promovendo o diálogo entre gerações, valorizando o conhecimento dos mais velhos e criando pontes entre passado e presente.

Neste sentido, o projeto revelou o potencial da educação social como ferramenta de revitalização cultural, de promoção da autonomia e de reconstrução do tecido social, apontando caminhos para uma intervenção futura mais alargada e

sustentável, onde o resgate da memória coletiva possa coexistir com a aprendizagem ativa entre gerações.

Também, a análise dos resultados do projeto evidencia a materialização dos princípios da Educação Social enquanto prática de intervenção centrada na pessoa e promotora de inclusão e participação. A construção de um espaço educativo não formal, onde os saberes dos participantes foram valorizados, revelou-se coerente com a perspectiva emancipatória que sustenta esta área de intervenção. Através do reconhecimento das competências e histórias de vida das pessoas idosas, foi possível fomentar o protagonismo individual e coletivo, criando oportunidades para o exercício da cidadania ativa e para a reconfiguração de identidades historicamente silenciadas. Neste sentido, a prática educativa assumiu um papel transformador, alinhado com a pedagogia da participação defendida por Baptista (2008), ao incentivar os idosos a assumirem-se como agentes do seu próprio processo de envelhecimento, com voz e valor na comunidade.

Paralelamente, os resultados obtidos confirmam o potencial da Pedagogia Social enquanto suporte epistemológico de ações que integram educação, cultura e solidariedade. O projeto promoveu uma aprendizagem situada, onde os saberes tradicionais se constituíram como recursos pedagógicos significativos. Esta abordagem está em sintonia com a proposta de Couto e Baptista (2025), que enfatizam a importância da participação ativa dos sujeitos na construção de respostas ajustadas aos seus contextos. A atividade artesanal, para além de estimular competências cognitivas e motoras, funcionou como mediação simbólica entre passado e presente, entre experiência pessoal e memória coletiva, reforçando o sentimento de pertença e a ligação ao território. Assim, confirma-se que a ação socioeducativa, alicerçada na pedagogia social, pode funcionar como um espaço privilegiado de reconstrução de vínculos sociais, promoção da dignidade humana e desenvolvimento comunitário.

Conclusão

A realização do projeto “A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações” permitiu demonstrar como a intervenção socioeducativa, sustentada pela Educação Social, pode ser um instrumento poderoso na promoção do envelhecimento ativo e na valorização do patrimônio cultural imaterial. Ao articular práticas artesanais tradicionais com dinâmicas de estimulação cognitiva, motora e relacional, o projeto promoveu não apenas o bem-estar dos participantes, mas também o reforço da sua identidade, autoestima e sentimento de pertença.

A elevada participação e envolvimento emocional dos idosos confirmam a importância de integrar o conhecimento endógeno e as memórias coletivas nas práticas educativas. Embora a dimensão intergeracional não tenha sido plenamente concretizada, abriu caminho para futuras intervenções mais alargadas, com foco na transferência de saberes entre gerações.

Esta experiência reforça o papel central do educador social enquanto agente facilitador de processos educativos transformadores, capazes de cruzar pedagogia, cultura e inclusão social, contribuindo para comunidades mais coesas, conscientes do seu passado e preparadas para o futuro. Este projeto deixa também um ponto de partida para futuras ações com maior duração e mais envolvimento intergeracional, aprofundando o diálogo entre saberes antigos e novas gerações e promovendo transferência de aprendizagens.

Referências

- BAPTISTA, I. Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção. **Cadernos de Pedagogia Social**, 2008, p 7-30.
- CAMÕES, A. Educadores sociais como profissionais qualificados: desafios de formação. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 29, p. 1–17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2025.17555>
- CARVALHO, A.; BAPTISTA, I. **Educação social: fundamentos e estratégias**. Porto: Porto Editora, 2004.
- COELHOSO, Filipa; CARVALHO, Fernanda; MUCHARREIRA, Pedro Ribeiro. Educação Social: uma permanente (re)construção pessoal e social. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 9, n. 1, p. 77–89, 2020.
- COUTO, F.; BAPTISTA, I. Fostering participation in community development as a social-pedagogical approach. **Perspectives and trends in education and technology**. Cham: Springer, 2025. (Lecture Notes in Networks and Systems, v. 859), p. 537–543. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-78155-1_49.
- DOMÍNGUEZ, C.; BLANCH, J. La cualificación profesional en educación social. El papel del prácticum. **Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria**, n. 21, p. 237–258, 2013.
- FARIA, M. C. Promoção do Envelhecimento Saudável e Ativo na Cidade. **Análisis y Modificación de Conducta**, v. 50, n. 182, p. 129-144, 17 abr. 2024.
- FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R., CAPRARÀ, M. G., & GARCÍA, L. F. Vivir con vitalidad-M®: Un programa europeo multimedia. **Psychosocial Intervention**, 13(1), 63-84, 2004.
- FONSECA, C. N.; TEIXEIRA, M.; CAETANO, A. P.; RODRIGUES, P. F. S. Satisfação com a vida, bem-estar e felicidade em pessoas idosas com e sem apoio formal. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 10, n. 1, p. 1–17, 2024.

KLEIBER, D. A.; BAYON MARTIN, F.; CUENCA AMIGO, J.. La educación para el ocio como preparación para la jubilación en Estados Unidos y España. **Pedagogia Social Revista Interuniversitaria**, n. 20, p. 137–176, 2012.

NASCIMENTO, P.; VARELA, S.; CARVALHO, F.; COELHOSO, F.; SINÓGAS, L. A Educação Social na promoção da autonomia funcional, nas relações sociais e na qualidade de vida das pessoas idosas em Serviço de Apoio Domiciliário. **RIAGE – Revista IberoAmericana de Gerontologia**, v. 7, n. 7, p. 420–432, 2025.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

Data de recebimento: 26/07/2025; Data de aceite: 21/10/2025

Ana Patrícia Alves Sousa - Licenciatura em Educação Social - Escola Superior de Educação de Fafe, Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Estagiária na Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Fafe, inserida na Unidade de Intervenção e Recursos para os Centros de Convívio do Concelho de Fafe. E-mail: ana.patricia@cloud.ies.pt

Filipe José Alves do Couto - Doutor em Ciências da Educação, com área de aprofundamento em Pedagogia Social, pela Universidade Católica Portuguesa na Faculdade de Educação e Psicologia (UCP-FEP). Professor Adjunto na Escola Superior de Educação de Fafe, Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Investigador Integrado no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI-IEES). E-mail: filipe.couto@ies.pt

Patrícia Abreu - Educadora Social Gerontologica. Técnica coordenadora da Unidade de Intervenção e Recursos para Centros de Convívio, Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Fafe. E-mail: dfafe.unir@cruzvermelha.org.pt